



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

08 de março de 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Portal IG	Editoria: Educação	Data: 08/03/2013
Assunto: Qualificação do professor é o que mais influencia bom desempenho de aluno		Página: Online



Qualificação do professor é o que mais influencia bom desempenho de aluno

Estudo da UFMG e da Universidade de Stanford avaliou impacto dos docentes na qualidade educacional. Contratação por concurso público também alavanca ensino

Para os pesquisadores, não há dúvidas de que o papel do Professor é determinante para o bom desempenho Escolar dos Alunos. Embora outros fatores – como Escolaridade dos pais; infraestrutura Escolar; acesso a materiais didáticos – influenciem a aprendizagem, estudo mostra que a qualificação do Professor e sua forma de contratação são os quesitos que mais impactam no sucesso de um Aluno.

Professores não são preparados para ensinar

Os resultados identificados pela pesquisadora Raquel Rangel mostram que o País precisa investir muito em formação dos Professores e na valorização da carreira. Raquel explica que considerou na pesquisa dados de provas do Sistema de Avaliação da Educação básica (Saeb) de estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino fundamental da rede pública, aplicadas entre 1999 e 2003, e do questionário respondido por Professores destes Alunos.

Raquel criou uma escala, baseada na Teoria de Resposta ao Item, para comparar a evolução do desempenho dos Alunos em cada série avaliada ao longo desse período. Em sua amostra, escolheu tratar dos dados apenas dos seis Estados com piores indicadores à época: Rondônia, Pará, Pernambuco, Sergipe, Mato Grosso do Sul e Goiás. Ao todo, os desempenhos de 1,2 mil Alunos em português e matemática foram avaliados e as respostas de 581 Docentes.

“Fomos muito rigorosos para medir esse impacto. Utilizamos um método estatístico que calculou o efeito médio de desempenho dos Alunos a cada ‘dose de qualidade do Professor’. Estatisticamente, o impacto da qualificação e da contratação por concurso



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

público foi muito maior do que a experiência e o capital cultural do Professor, a formação continuada, o uso de recursos pedagógicos, as estratégias de avaliação", conta.

Raquel é estudante do doutorado em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e realizou o estudo como mestrado na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos. Orientada pelo Professor Martin Carnoy, a pesquisadora comparou a situação brasileira à norte-americana e aponta que as realidades são muito distintas.

Segundo Raquel, nos Estados Unidos, como ter um diploma de Ensino superior e de cursos de pós-graduação ou especialização é natural entre a maioria dos Docentes, as discussões sobre "qualidade" do Professor são bem diferentes. "Eles já avaliam o domínio da disciplina, o conhecimento didático, as técnicas pedagógicas, a motivação desse Professor. O que queremos mostrar é que temos ainda problemas básicos para resolver. Como a formação", diz.

Matemática X Português

O argumento de Raquel encontra força nos resultados de diferentes avaliações em larga escala feitas pelos estudantes brasileiros. Nesta quarta-feira, por exemplo, um levantamento realizado pela ONG Todos Pela Educação mostrou que o desempenho dos Alunos do Ensino médio na Prova Brasil de 2011 piorou. Apenas 10% deles aprende o necessário em matemática e 29% em Língua Portuguesa .

"É importante ressaltar que avaliei o desempenho de seis Estados, que os dados não são recentes, mas os nossos problemas ainda são muitos e precários. Todos os indicadores de desempenho mostram que temos muito o que alcançar, especialmente nas Escolas públicas", pondera. Ela espera que os gestores se utilizem dessa constatação para investir na formação dos Professores e na criação de atratividades para a carreira Docente.

A diferença mais significativa de desempenho dos estudantes submetidos a aulas de Professores com boa qualificação e contratados por concurso público ocorreu nas avaliações de matemática. Raquel diz que isso mostra que, para ensinar bem a disciplina, a formação do Docente é ainda mais determinante, por uma necessidade da área. "O que não quer dizer que não é preciso investir na formação dos Professores de português", enfatiza.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Agência Brasil	Editoria: Educação	Data: 08/03/2013
Assunto: Desempenho de estudantes é maior responsável por cumprimento das metas do Ideb		Página: Online

Agência Brasil
Empresa Brasil de Comunicação

Desempenho de estudantes é maior responsável por cumprimento das metas do Ideb

De 2005 a 2011, houve um aumento de 27,2 pontos em matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental

O desempenho dos estudantes no período escolar é o maior responsável pelo cumprimento das metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2005 a 2011. O Ideb é utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para medir a qualidade das escolas e das redes de ensino do país. O índice é calculado com base nas notas dos alunos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), na Prova Brasil e com base na taxa de aprovação no período.

De 2005 a 2011, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), nos anos iniciais do ensino fundamental, o desempenho representou 63,7% do Ideb e a aprovação, 36,3%. Nos anos finais do ensino fundamental, o desempenho representou 53,9% e no ensino médio, 56,9%.

“Constatamos um aumento no Ideb ao longo desses anos, mas queríamos ver se esse aumento se deu por causa do fluxo [aprovação] ou se foi o aprendizado que aumentou. Ficamos muito felizes com esse resultado. Significa que os alunos estão aprendendo mais”, diz o presidente do Inep, Luiz Cláudio Costa.

Em termos de pontuação, as notas aumentaram. De 2005 a 2011, houve um aumento de 27,2 pontos em matemática para os anos iniciais do ensino fundamental; 13,3 na disciplina nos anos finais e 3,5 no ensino médio. Em português, houve um aumento de 18,3 nos anos iniciais do ensino fundamental e 13,4 nos anos finais. No ensino médio, o aumento das notas em português foi 11 pontos no período.

“Com base em uma escala, sabemos, de acordo com a nota, o conhecimento que é dominado pelos estudantes. Nos anos iniciais do ensino fundamental, isso significa que os alunos têm quase um ano e meio, dois anos a mais do



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

conhecimento esperado para o período”, diz Costa. Ele acrescenta que mesmo no ensino médio, onde estão “os maiores desafios”, observa-se um aumento.

Com os números, as metas para o Ideb foram atingidas para o período. “Temos grandes desafios. O fato de termos alcançado as metas, não implica em não termos desafios, sobretudo no ensino médio”, diz o presidente do Inep.

Em relação ao cumprimento das metas do Todos pela Educação (TPE), movimento da sociedade civil brasileira, divulgadas nesta quarta-feira (6), Luiz Cláudio Costa diz que o governo tem metas oficiais “definidas cientificamente e em conformidade com o que o país busca. E, de acordo com essas metas, o país mostra avanço ano a ano”. Segundo Costa, no que diz respeito ao desempenho dos alunos em português e matemática, as metas foram atingidas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: MEC	Editoria: Educação	Data: 08/03/2013
Assunto: Conferência debaterá inclusão de questões raciais na Educação		Página: Online



Conferência debaterá inclusão de questões raciais na Educação

Lei 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica, completa 10 anos em 2013

A inclusão de novas questões étnico-raciais na educação brasileira deverá ser um dos temas das conferências regionais que antecederão a Conferência Nacional de Educação (Conae) 2014. As propostas debatidas nos encontros municipais e intermunicipais serão levadas às conferências estaduais, que servirão de orientação aos delegados designados para o evento nacional, no início do próximo ano.

Representantes da Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos Relacionados à Educação dos Afro-brasileiros (Codara) do Ministério da Educação e dos fóruns de diversidade étnico-raciais reuniram-se nesta quinta-feira, 7, em Brasília, para definir os temas.

Ilma Fátima de Jesus, coordenadora-geral de educação para as relações étnico-raciais do MEC, diz que é preciso avançar nas políticas públicas de igualdade. "Há experiências de sucesso na formação de professores, mas a maioria das universidades precisa ainda incluir conteúdos étnico-raciais nos cursos de licenciatura", diz a coordenadora.

A Lei 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica, completa 10 anos em 2013. "Podemos avançar e colocar as questões étnico-raciais nos currículos de licenciatura e também na pós-graduação. Precisamos formar professores para que o ensino de história e da cultura afro-brasileira seja uma realidade de fato, uma política afirmativa", ressalta a coordenadora.

No próximo dia 12, o Fórum Nacional de Educação (FNE) realiza videoconferência na página da internet para preparar a mobilização nacional para a Conae 2014.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 08/03/2013
Assunto: Só 10% dos alunos que concluem Ensino Médio sabem matemática, diz ONG		Página: Online



ó 10% dos alunos que concluem Ensino Médio sabem matemática, diz ONG

Um estudo do movimento Todos Pela Educação mostrou o tamanho do desafio que o Brasil ainda precisa vencer nessa área

Um estudo do movimento Todos Pela Educação mostrou o tamanho do desafio que o Brasil ainda precisa vencer nessa área.

Ela nunca foi a queridinha dos estudantes, mas agora é quase uma estranha: só 10% dos jovens brasileiros que concluem o ensino médio sabem matemática. É o que mostra estudo da ONG Todos Pela Educação, que considera notas das avaliações que o governo com alunos de escolas públicas e particulares.

O levantamento revela ainda que o desempenho dos estudantes piorou porque em 2009 o percentual era de 11%. Agora está em 10%. Em português, o índice permaneceu o mesmo: 29% dos alunos aprenderam o que deveriam ao terminar o ensino médio. Essa falta de sintonia entre ensino e aprendizado muitas vezes acaba em repetência e desistência. Pouco mais da metade dos jovens termina o ensino médio até os 19 anos.

Em um posto do Centro de Apoio ao Trabalho, é possível perceber uma das principais consequências dessa deficiência de aprendizado. Muitos jovens que estão lá à procura de emprego não se sentem confiantes para encarar o mercado de trabalho.

Para a responsável pelo estudo, o Brasil tem bons projetos educacionais. O desafio é fazer com que eles cheguem à sala de aula com a mesma eficiência que está no papel. "Não dá para a gente imaginar uma sociedade que inova, uma sociedade que se desenvolve na inovação, nas novas tecnologias, sem ter uma base muito bem consolidada na matemática, nas ciências. O Brasil é uma das maiores



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

economias do mundo e um dos piores países em educação, então não dá para a gente manter essa distancia do jeito que está”, avalia Priscila Cruz, diretora executiva do Todos Pela Educação.

No Brasil, o ensino médio é de responsabilidade dos estados. O Todos Pela Educação usou números de exames organizados pelo governo federal. Mas o presidente do Inep, Luiz Cláudio Costa, declarou que a metodologia e as metas propostas pelo movimento são diferentes das do governo. Segundo ele, os resultados que devem ser levados em consideração são os do Ideb, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. O presidente do Inep afirmou que há desafios pela frente, mas que as aferições mais recentes demonstram que o aprendizado no país tem aumentado.



Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 08/03/2013

Assunto: Aula no meio da rua para protestar

Página: 08

A NOTÍCIA

Aula no meio da rua para protestar

Pais e alunos da Maria Amin Ghanem se mobilizam pedindo uma solução à SDR

A semana foi marcada por manifestações contra a falta de solução para os alunos que ainda não voltaram às aulas na rede estadual. Ontem, pais e alunos da Escola Maria Amin Ghanem, no bairro Aventureiro, em Joinville, voltaram a protestar em frente à unidade.

Eles improvisaram uma aula no meio da rua. Em cartazes, os pais cobravam agilidade do Es-

tado para resolver a situação dos 800 alunos que estão há 23 dias sem aula – apenas o ensino médio noturno foi remanejado para a Escola João Rocha.

O mesmo ocorre com aproximadamente 600 estudantes da Escola David Pedro Espíndola, de Barra Velha. Ontem, parte deles retomou as aulas em salas da Apae e da Escola Astrogildo Odon Aguiar. Ainda na terça, a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) fez o pedido de desinterdição à Defesa Civil da cidade, mas como o caso está correndo na Justiça, a decisão caberá a juíza Joana Ribeiro Zimmer. Por enquanto, a unidade continua fechada e sem

previsão de abrir as portas.

Segundo a Gerente Regional de Educação, Dalila Leal, a situação destas escolas será definida até a tarde de hoje. Assim que confirmada a data para a volta às aulas, a equipe pedagógica das escolas e a Gered, vão dar início ao planejamento para repor as aulas perdidas.

Os 750 alunos da escola Rudolfo Meyer, do bairro Floresta, podem voltar às aulas na próxima semana. Esta é a expectativa da SDR. Ainda ontem, foi realizado o pedido de desinterdição da unidade para a Vigilância Sanitária. A vistoria deve ser realizada hoje à tarde.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 08/03/2013

Assunto: Estudantes fazem protesto

Página: 36

DIÁRIO CATARINENSE

ESCOLA INTERDITADA

Estudantes fazem protesto

Joinville

A paciência de estudantes, pais e professores do Colégio Estadual Engenheiro Annes Gualberto, em Joinville, chegou ao limite. Eles saíram às ruas ontem em protesto contra a realização de aulas fora da escola, interdita pela Vigilância Sanitária.

Uma passeata seguiu da Faculdade de Tecnologia Assessoritec, para onde os alunos foram realocados, até a Escola Annes Gualberto.

Até a última semana de fevereiro,

parte dos alunos chegou a estudar em salas de catequese da Igreja São Sebastião. Depois, as mesmas turmas foram remanejadas para o horário das 11h às 14h30min na Assessoritec.

– Além de ter que estudar no turno intermediário, não temos certeza de quando haverá ou não aula. O medo maior é que os alunos percam o ano letivo – reclamou Cláudia Gonçalves, 44, mãe de uma aluna da 8ª série.

Novo protesto em frente à Secretaria de Desenvolvimento Regional está marcado para amanhã, às 14h.



Alunos, pais e professores reclamaram da atual situação em passeata